

Grupo Misto de Peritos sobre os Aspectos Científicos de Proteção Ambiental Marinha

Grandes decisões no campo da conservação marinha dependem de informações científicas confiáveis e de alta qualidade. Para que possam ser úteis em programas globais e regionais, é essencial que essa informação possa abranger todos os cantos do globo, e que seja recolhida e apresentada de forma consistente.

Esse é o principal objetivo do trabalho desenvolvido pelo Grupo Misto de Peritos sobre os aspectos científicos de Proteção Ambiental Marinha (GESAMP).

Criado em 1969, o GESAMP é um órgão consultivo que aconselha o Sistema das Nações Unidas (ONU) sobre os aspectos científicos da proteção do ambiente marinho.

Dentre os grupos de especialistas do GESAMP existe um sobre o tema Água de Lastro, formado atualmente por 10 cientistas de todo o planeta e tendo como único representante do Hemisfério Sul o pesquisador do IEAPM, Dr. Flavio da Costa Fernandes, que explica a seguir a função do Grupo e o que ele representa em termos de decisões estratégicas a serem tomadas para o controle da poluição do mar.

Pesquisador Titular e Encarregado do Grupo de Oceanografia Biológica do IEAPM, o Dr. Flavio da Costa Fernandes é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (UERJ), em 1974; Mestre em Oceanografia pela Universidade de São Paulo, (USP), em 1977. Tornou-se Doutor também pela USP, em 1981. Concluiu dois pós-doutorados, na University College of North Wales, em 1982, e no Smithsonian Environmental Research Center; em 2014.



Fotos: Leonardo Aragão

Quem compõe o GESAMP sobre Água de Lastro?

O grupo é formado por especialistas em diferentes aspectos científicos da água de lastro, geralmente biólogos, químicos toxicologistas e engenheiros navais que tenham uma representação geográfica mundial. Além de mim, como único representante do Hemisfério Sul, o GESAMP de Água de Lastro é composto pelo Presidente, que é da Holanda, da Vice-Presidente, que é da Suécia e mais 7 membros, que são do Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Portugal e Reino Unido.

Fale sobre o trabalho do GESAMP de água de lastro e o que ele avalia.

O grupo se reúne algumas semanas antes das reuniões do Comitê de Proteção do Meio Ambiente Marinho (MEPC) que ocorrem uma ou duas vezes por ano, na Organização Marítima Internacional (IMO), em Londres. Também nos reunimos anualmente para rever a metodologia usada para avaliar os sistemas de tratamento de água de lastro que fazem uso de substâncias bioativas.

Durante as reuniões, fazemos a avaliação desses sistemas de trata-

mento e da metodologia de acordo com a Convenção Internacional sobre o Controle e Gestão da Água de Lastro e Sedimentos de Navios e com as Diretrizes para aprovação dos sistemas de tratamento de água de lastro que fazem uso de substâncias ativas.

Avaliamos o impacto causado pela água a ser deslastrada pelos navios depois de passar pelo sistema de tratamento de água de lastro. Caso o impacto seja significativo, o sistema não é aprovado pela IMO.

O objetivo desses sistemas é matar os organismos da água de lastro, evitando que sejam transportados vivos para outros ecossistemas, onde podem se tornar verdadeiras pragas.

Em que consistem esses sistemas de tratamento? Que substâncias bioativas são utilizadas?

São sistemas de tratamento de água de lastro instalados a bordo de navios mercantes. Esses sistemas precisam ser aprovados de acordo com diretrizes da IMO. A substância bioativa mais utilizada é o cloro, geralmente retirado da própria água do mar, em que o sal, cloreto de sódio, é transformado em hipoclorito de sódio que é o cloro. O objetivo desses sistemas é matar os organismos da água de lastro, evitando que sejam transportados vivos para outros ecossistemas, onde podem se tornar verdadeiras pragas.



Quem patrocina esse trabalho?

É a própria IMO com recursos recebidos das empresas que solicitam aprovação dos seus sistemas de tratamento de água de lastro.

Com relação aos relatórios globais, existe uma previsão para divulgação do próximo?

O GESAMP de água de lastro já se reuniu 31 vezes para avaliar os sistemas de tratamento e cada reunião produz um relatório que é encaminhado

ao MEPC para aprovação. O próximo relatório sairá em novembro deste ano (2015). Toda informação do GESAMP é sigilosa até que o relatório seja publicado pelo Secretariado do MEPC.

Para o Sr. o que representa ser o único membro do Brasil no GESAMP?

Eu me sinto muito honrado em fazer parte do GESAMP e acredito que isso só aumenta o prestígio do IEAPM, da Marinha do Brasil e do próprio país, no cenário internacional.

O GESAMP de água de lastro já se reuniu 31 vezes para avaliar os sistemas de tratamento e cada reunião produz um relatório que é encaminhado ao MEPC para aprovação.

